

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## NURSES' ROLE IN EMERGENCY CARE

Roseane Maria da Silva<sup>1</sup>

Wbiratan de Lima Souza<sup>2</sup>

### RESUMO

O papel do enfermeiro na equipe de urgência e emergência evidencia a relevância dos profissionais, especialmente do enfermeiro, que trabalha com rapidez e abordagem humanizada em equipe no cuidado de pacientes adultos. O objetivo do estudo foi discutir a relevância do enfermeiro no pronto socorro durante o atendimento de urgência e emergência. A abordagem científica empregada na pesquisa para atingir as metas estabelecidas foi estabelecida por meio de estudos de revisão bibliográfica, que foram realizados através de livros e artigos científicos. Os achados do estudo confirmam que a função do enfermeiro no pronto-socorro é extremamente relevante devido à articulação de processos de trabalho enfrentados cotidianamente, em que o ambiente de trabalho nas unidades de urgência e emergência é devidamente estressante, frente as dificuldades que são enfrentadas. A relevância da temática se enfatizou pela pertinência das ações da equipe destacando que o profissional de enfermagem está cada vez mais predisposto ao adoecimento ocupacional pelo estresse que ocorre todos os dias no seu ambiente de trabalho.

**Palavras-Chave:** Enfermagem. Emergência. Urgência.

### SUMMARY

The role of the nurse in the emergency and urgency team highlights the relevance of professionals, especially nurses, who work quickly and with a humanized approach in the team in the care of adult patients. The objective of the study was to discuss the relevance of the nurse in the emergency room during emergency and urgency care. The scientific approach used in the research to achieve the established goals was established through literature review studies, which were carried out through books and scientific articles. The findings of the study confirm that the role of the nurse in the emergency room is extremely relevant due to the articulation of work processes faced daily, in which the work environment in the emergency and urgency units is duly stressful, given the difficulties that are faced. The relevance of the theme was emphasized by the relevance of the team's actions, highlighting that the nursing professional is increasingly predisposed to occupational illness due to the stress that occurs every day in their work environment.

**Keywords:** Nursing. Emergency. Urgency.

---

<sup>1</sup> Graduando da pós graduação de urgência e emergência –UTI, pelo Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA, Maceió–AL. E-mail: rm4945026@gmail.com;

<sup>2</sup>Enfermeiro. Doutor em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – SOTEPP (UNIIMA-AFYA). Mestre em Enfermagem pelo Programa Profissional em Enfermagem Assistencial (UFF-RJ). Membro da Comissão Nacional de Urgência e Emergência do Conselho Federal de Enfermagem (CONUE/COFEN). Presidente das Câmaras técnicas do Coren-AL. Docente do Centro Universitário de Maceió (UNIMA-AFYA), E-mail: wbiratansouza@yahoo.com.br; wbiratan.souza@unit.afya.com.br

## INTRODUÇÃO

Embora os termos urgência e emergência pareçam semelhantes e muitas pessoas pensem que possuem o mesmo sentido, eles diferem. Urgência significa qualidade ou caráter, agora, sem esperar. Por outro lado, emergência é o ato de surgir, ou seja, uma situação crítica, um evento perigoso ou acidental, um incidente (ROMANI et al., 2009).

A assistência de urgência e emergência deve levar em conta a condição do paciente e sua severidade. As intervenções de enfermagem se sobressaem na humanização do cuidado a pacientes adultos, pediátricos e idosos em circunstâncias específicas, tanto no pré-hospitalar quanto no hospitalar.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (Brasil, 2006):

A unidade de emergência é destinada a promover serviços de saúde requeridos com caráter de emergência e urgência para prolongar a vida da vítima ou prevenir consequências críticas, os quais devem ser proporcionados imediatamente. (BRASIL, 2006).

Os serviços de emergência se distinguem dos serviços regulares por não terem restrições de atendimento, número limitado de pacientes, diferentes complicações no quadro inicial, permanência de pacientes críticos mais estáveis, escassez de recursos, sobrecarga da equipe de enfermagem e falta de profissionais na área da saúde (DALCIN, 2005).

O trabalho do enfermeiro em unidades de urgência e emergência requer uma variedade de habilidades, essenciais para o cuidado de pacientes com necessidades complexas. As tecnologias atuais, a constante busca por aperfeiçoamento científico e a humanização do atendimento caracterizam as ações dos enfermeiros (Formiga LMF et al., 2014).

Na emergência, é relevante proporcionar um ambiente favorável para a estabilização fisiológica e emocional do paciente, sendo esta dimensão do cuidado

também uma das competências da enfermagem, a qual trás conforto, calma e tranquilidade, condições de higiene e limpeza. É necessário cuidar da luminosidade, barulhos, ventilação, ou seja, o profissional precisa exercitar a observação crítica para poder agir de forma positiva na assistência prestada, ouvindo as queixas do paciente, da família e demais pessoas da equipe de saúde (Baggio M A et al., 2008).

O profissional da enfermagem sabe que o que é fundamental em situações de emergência, deve-se manter a calma e ter em mente que a prestação de primeiros socorros não exclui a importância de um médico. Além disso, certifique-se de que há condições seguras o bastante para a prestação do socorro sem riscos. Não esquecendo também que um atendimento de emergência mal feito pode comprometer ainda mais a saúde da vítima.

A expectativa é que a ética e as leis do exercício profissional possam auxiliar nas decisões relacionadas ao atendimento do paciente em situações de emergência e urgência. Normalmente, quando existe um risco iminente de morte do paciente, não é possível obter seu consentimento prévio. Muitas vezes, não há tempo ou condições para perguntar ao paciente seu nome ou se ele concorda com uma terapia específica. Isso torna urgentes as decisões e ações imediatas dos profissionais de saúde para assegurar a continuidade da vida humana (CALIL; PARANHOS, 2007). A assistência de urgência e emergência é vital para a preservação da vida, fazendo-se imprescindível o treinamento e a formação contínua das equipes de saúde em todos os níveis de atenção (BRASIL, 2002).

O setor de urgência e emergência é um elemento crucial na assistência à saúde. A demanda crescente por serviços nesta área nos últimos anos, impulsionada pelo aumento de acidentes de trânsito, violência nas cidades e doenças de diversas origens, principalmente cardiovasculares, aliada à estrutura inadequada da rede, tem contribuído significativamente para a sobrecarga dos serviços de urgência e emergência disponíveis para o atendimento da população. Isso fez desta área uma das mais desafiadoras do sistema de saúde. De acordo com a Organização Pan-Americana de saúde, a unidade de emergência e urgência é destinada a promover serviços de saúde requeridos com caráter de urgência e emergência para prolongar a vida da vítima ou prevenir consequências críticas, os quais devem ser proporcionados de forma imediata (BRASIL, 2006).

As características inerentes aos serviços de urgência e emergência incluem o excesso irrestrito de pacientes, a grande variedade na gravidade do quadro inicial, com pacientes críticos convivendo com pacientes mais estáveis; a falta de recursos; a

sobrecarga da equipe de enfermagem; a falta de profissionais qualificados na área da saúde; a predominância de profissionais jovens; o cansaço; a supervisão na área da saúde; a interrupção do cuidado e a desvalorização dos profissionais envolvidos. É importante destacar algumas características relevantes, tais como: os profissionais do serviço são contratados em regime temporário, com duração máxima de um ano, com possibilidade de prorrogação por mais um ano, e estão sempre ocorrendo novas seleções com profissionais inexperientes.

Este estudo foi justificado pela importância do assunto, com o objetivo de enfatizar as práticas de enfermagem em situações de urgência e emergência. Além disso, enfatiza as necessidades e os obstáculos que o enfermeiro enfrenta para garantir uma assistência de qualidade, considerando as falhas da equipe causadas pelas condições de trabalho estabelecidas em cada unidade de maneira administrativa e estrutural.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **CONCEITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Urgência é quando há uma situação que não pode ser adiada, que deve ser resolvida de forma rápida, pois se houver demora, corre-se o risco até mesmo de morte. Na medicina, ocorrências de caráter urgente necessitam de um tratamento médico e muitas das vezes de cirurgia, porém, possuem um caráter menos imediatista. Esta palavra vem do verbo “urgir” que tem sentido de “não aceita demora”. O tempo urge, não importa o verbo que você faça para tentar pará-lo (GALLOTI, 2003).

Emergência é quando há uma situação ou algo iminente, com ocorrência de perigo, incidente, imprevisto. No âmbito da medicina, é a circunstância que exige uma cirurgia ou intervenção médica de imediato. Por isso, em algumas ambulâncias ainda há emergência escrita ao contrário e não urgência. A emergência é uma propriedade que uma dada situação assume quando um conjunto de circunstâncias a modifica. A assistência em situações de emergência e urgência se caracteriza pela necessidade de um paciente ser atendido em um curtíssimo espaço de tempo. A emergência é caracterizada como sendo a situação onde não pode haver uma protelação no atendimento, o mesmo deve ser imediato. Segundo a organização Pan- Americana de saúde, a unidade de emergência é destinada a promover a vida ou prevenir consequências críticas, os quais devem ser proporcionados de forma imediata (GALLOTI, 2003).

Conforme a Portaria No 2.048, de 5 de novembro de 2002, do ministério da saúde, emergência é a identificação médica de situações de risco iminente de vida ou dor intensa, demandando, portanto, assistência médica imediata. A urgência é definida como um evento inesperado de dano à saúde, com ou sem risco de vida, que requer atendimento médico imediato.

De acordo com Ramos et al (2005), o atendimento a urgências e emergências vem sendo realizado desde a era das grandes guerras, especificamente durante o período napoleônico do século XVIII. Nessa época, os militares feridos em combate eram transportados em carroças puxadas por animais para serem tratados por médicos, distantes dos conflitos.

## **COMPETÊNCIAS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DOS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

De acordo com Galvão & Webhe (citados por Fincke, 2011), a função do enfermeiro na emergência envolve realizar a avaliação clínica do paciente, realizar exames físicos, realizar planejamentos e estabelecer uma relação de confiança com o paciente, visando a preservação da saúde e direcionando os profissionais de enfermagem para a continuidade do tratamento e medidas vitais.

O trabalho em um serviço de emergência exige certas habilidades específicas dos membros da equipe de enfermagem. Algumas habilidades são ressaltadas, tais como: raciocínio rápido, agilidade e habilidade para solucionar problemas, garantindo a continuidade do tratamento e a implementação de medidas essenciais.

Os serviços de emergência têm como características intrínsecas o acesso sem restrições; a grande variedade na gravidade do quadro inicial, com pacientes críticos convivendo com pacientes mais estáveis; a falta de recursos, a sobrecarga da equipe de enfermagem, a predominância de profissionais jovens, a fadiga, a supervisão insuficiente, a interrupção do cuidado e a falta de reconhecimento dos profissionais envolvidos (DALCIN, 2005).

De acordo com Batista e Bianchi (2006), o enfermeiro presta assistência em setores considerados desgastantes, tanto pela carga de trabalho, como pelas especificidades das tarefas, e nesse panorama, encontra-se a Unidade de Urgência-Emergência e os que lá trabalham. Ele ainda acrescenta que esse profissional deve obter condições mínimas de material e pessoal para se dedicar à prestação de uma assistência efetiva e eficaz, diante de intercorrências que são muito comuns nessa

unidade.

Na estruturação do trabalho de enfermagem, é crucial a utilização de protocolos que auxiliem na administração do time. Existem vários tipos desses protocolos, alguns inclusive podem incluir indicadores que ajudem no controle de qualidade, avaliando a efetividade e precisão das atividades em grupo e os resultados alcançados entre locais de trabalho ou períodos de uma determinada região (Vieira APM, Kurcgant P, 2010).

A equipe de urgência e emergência está sempre pronta para atender a todas as necessidades da assistência hospitalar de média complexidade. As respostas para situações de urgência e emergência seguem as diretrizes estabelecidas pelo Advanced Cardiac Life Support e pelo Advanced Trauma Life Support (Nori A, et al, 2008).

Para além da responsabilidade e do conhecimento técnico-científico, é essencial que exista flexibilidade entre a razão e o coração, entre as responsabilidades e os direitos, entre as obrigações e a rigidez, entre o afeto e a sensibilidade, pois todos esses elementos são importantes e fazem parte desta profissão (COSTENARO, R. C. C. M. LACERDA. A. 1981).

O profissional de enfermagem precisa conquistar um lugar de destaque no mercado contemporâneo, valorizando a profissão como uma ciência voltada para o bem-estar humano e aperfeiçoando o saber com base nas melhores evidências, já que o mercado contemporâneo traz diariamente inovações neste campo (MARTINS, J. T. e colaboradores, 2014).

As características intrínsecas dos serviços de emergência incluem acesso irrestrito, grande quantidade de pacientes, uma grande variedade na gravidade do quadro inicial, com pacientes críticos convivendo com pacientes mais estáveis; a falta de recursos, a sobrecarga da equipe de enfermagem; a falta de profissionais qualificados na área da saúde; a predominância de profissionais jovens; o cansaço; a supervisão insuficiente; a interrupção do cuidado e a falta de reconhecimento dos profissionais envolvidos (DALCIN, 2005).

O profissional de enfermagem precisa conquistar um lugar de destaque no mercado contemporâneo, valorizando sua profissão como uma ciência voltada para o bem-estar humano e aperfeiçoando seu conhecimento com base nas melhores evidências, já que o mercado contemporâneo traz diariamente inovações neste campo (MARTINS, J. T. e colaboradores, 2014).

Existem muitos profissionais que promovem em todo o tempo o cuidado com o

paciente e pouco busca cuidar de si, trazendo assim um desgaste que não é natural de cada profissão, mesmo sendo ela uma atividade laboral de desgaste normal. São múltiplas as formas de prevenção adotadas, porém, ao longo do tempo ocorre variação sobre seu enfoque.

A capacitação necessária para atuar nas unidades de emergência é importante para o exercício da enfermagem em setores de emergência que lidam com pacientes em iminentes riscos de vida. Wehbe e Galvão (2003, p. 05), desde 1983, são definidos em três níveis de competência: o primeiro requer competência mínima para o enfermeiro prestar atendimento ao paciente traumatizado; no segundo o profissional precisa de formação específica em enfermagem em emergência e no último nível o enfermeiro deve ser especialista em área bem delimitada e atuar no âmbito pré e intra-hospitalar.

A capacitação é o processo de desenvolver qualidades nos recursos humanos para habilitá-los a ser mais produtivos e contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais (Chiavenato I.2004).

A equipe de enfermagem precisa estar preparada para demonstrar destreza, agilidade e habilidade, estando apta a estabelecer prioridades e intervir de forma consciente e segura no atendimento ao ser humano, lembrando-se de que mesmo na emergência o cuidado é o elo de interação entre profissional e paciente (Baggio MA, Callegari GD, Ermam AL, 2008).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O papel do profissional de enfermagem no pronto socorro envolve a articulação de processos de trabalho cotidianos, a coordenação da equipe, a organização dos serviços e a crítica e avaliação do trabalho realizado. Isso faz com que os outros profissionais o apreciem e o usem como referência ao buscar os serviços adquiridos, dado que são frequentemente requisitados.

O ambiente laboral em unidades de urgências e emergências é claramente tenso, o que justifica a detecção de riscos profissionais e a maior parte das mudanças na saúde.

As especificidades do contexto de urgência e emergência demandam iniciativa, agilidade na tomada de decisões e conhecimento técnico, gerando um sentimento de privilégio e contentamento para os profissionais.

O enfermeiro está cada vez mais suscetível a doenças ocupacionais causadas por estresse no local de trabalho. Embora a população necessite de enfermeiros, os profissionais também necessitam de condições de trabalho adequadas para desempenhar sua função, que é crucial para todos que habitam a sociedade e precisam de assistência.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde-SUS. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2011 [cited 2017 Feb 01].

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n.º 3125, de 07 de dezembro de 2006. Institui o Programa de Qualificação da Atenção Hospitalar de Urgência no Sistema Único de Saúde - Programa Quali SUS e define competências. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.

CHIAVENATO I. Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004.

COSTENARO, R. G. S. LACERDA, M. R. Quem cuida de quem cuida? Quem cuida do cuidador? Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2001.

GALLOTI, R.M.D. Eventos adversos e óbitos hospitalares em serviço de emergência clínicas de um hospital universitário terciário; um olhar para a qualidade da atenção

[dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2003. 148f.

MARTINS, J. T. et al. Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção. *Revista de Enfermagem UERJ*. Rio de Janeiro, 2014.

Ramos, Viviane Oliveira e Sanna, Maria Cristina. A inserção da enfermagem no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2005, v. 58, n. 3 pp. 355-360.

Vieira, Adriane et al. Women in nursing teams: organizational identification and experiences of pleasure and suffering. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2013, v. 21, n. 05.

VIEIRA APM, Kurcgant P. Indicadores de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem: elementos constitutivos segundo percepção de enfermeiros. *Acta Paul Enferm* [online]. 2010.